



DL-01

Ses. Esp. 25/10/13

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração aos 50 anos da Fetag – Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado da Bahia.

Para mim é uma honra e um prazer poder ser o deputado que convocou esta importante sessão comemorativa em homenagem aos 50 anos dessa instituição que é a maior entidade representativa dos trabalhadores rurais do Norte e Nordeste do Brasil e que, com certeza, nesses 50 anos fez muita história em defesa do homem do campo.

Quero, nesse momento, convidar para compor a Mesa o nobre deputado estadual Álvaro Gomes, esse deputado parceiro, guerreiro, trabalhador, também de origem sindical, e que honra muito o nosso partido, PCdoB, estar aqui na Assembleia; o Sr. Cláudio Silva Bastos, atual presidente da Fetag-Ba; a Sr^a Rosa de Souza, vice-presidente da CTB-Ba; o Sr. Everaldo Augusto, vereador do município de Salvador, dirigente sindical; Sr. José Antônio, diretor da Fetag, representando os ex-presidentes da Fetag; o Sr. Emanuel Souza, presidente da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe; o Sr. Aldenes Meira, presidente da Câmara de Vereadores de Itabuna, ex-dirigente da Fetag; a Sr^a Maria Auxiliadora, diretora de Apoio e Fomento à Produção, representante do secretário da Cultura Eduardo Sales que está em outro compromisso anteriormente agendado; a Sr^a Iracema Medeiros, vice-prefeita de Boninal; e, por último, o Sr. Jean Carlos, vice-prefeito de Nova Redenção, também dirigente sindical da Fetag e da CTB-Ba. (Palmas.)

Senhores presentes, convido todos a ficarem de pé para podermos escutar a execução do Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional.)



7491-III

Ses. Esp. 25/10/13

Or. Cláudio Bastos

50 anos de Fundação da Federação dos Trabalhadores na agricultura do Estado da Bahia-Fetag.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Gostaria de convidar também para fazer parte desta Mesa de honra o professor Elias Dourado, representando o secretário do Trabalho, Emprego e Renda, Dr. Nilton Vasconcelos, que por motivo de saúde não pode estar presente. (Palmas) Convidar João Bosco, representando aqui a EBDA, para também compor esta Mesa. (Palmas.)

Neste instante, para abrir esta sessão, convido o presidente da Fetag, Cláudio Silva Bastos, para usar da palavra pelo tempo de até 10 minutos.

O Sr. CLÁUDIO SILVA BASTOS:- Bom-dia a todos e a todas.

Queria saudar a Mesa cumprimentando o deputado estadual, companheiro Fabrício Falcão, parabenizá-lo pela iniciativa de convocar esta sessão especial em homenagem aos 50 anos da Fetag; o deputado estadual, companheiro Álvaro Gomes; companheira Rosa, vice-presidente da CTB; companheiro Elias Dourado, nosso representante da Secretaria do Trabalho; Aldenis Meira, presidente da Câmara de Vereadores de Itabuna, também militante histórico dessa nossa luta; Everaldo Augusto, vereador de Salvador, grande batalhador na luta sindical; companheiro Emanuel, também da direção da CTB, companheiro de longas batalhas; Auxiliadora, nossa companheira da Seagri, representando o secretário Eduardo Sales; nossa vice-prefeita de Boninal, companheira Iracema; companheiro Bosco, diretor de agricultura da EBDA, também grande militante dessa nossa luta. Gostaria de saudar a nossa diretoria da Fetag em nome do companheiro Zé Doutor, que foi presidente da Fetag e hoje é nosso diretor financeiro, e em nome dele saúdo todos os diretores aqui presentes, também está ali o companheiro Jean Carlos, que hoje é vice-prefeito de Nova Redenção e diretor licenciado da Fetag, não se desvinculou do nosso quadro pelo fato de estar cumprindo a tarefa de vice-prefeito de Nova Redenção. Saudar toda a nossa diretoria aqui presente, todos



os funcionários da Fetag presentes neste momento, colaboradores presentes, diversas lideranças sindicais que aqui estão presentes para homenagear e prestigiar este importante evento.

Dizer que esses 50 anos de luta e resistência começaram sendo comemorados com o encontro que realizamos na EBDA com diversas lideranças regionais de todo o Estado da Bahia. Também está sendo comemorado esses 50 anos em nível nacional pela nossa Confederação dos Trabalhadores na Agricultura – Contag, está sendo comemorado em diversos estados do nosso Brasil por diversas federações, inclusive em muitos deles com sessões especiais como esta. Ontem, no Encontro Estadual de Mulheres, que estamos realizando em São Gonçalo dos Campos, com diversas lideranças de todo o Estado da Bahia, também fizemos um momento de comemoração aos 50 anos.

E iremos fazer em outras etapas com diversos outros momentos, porque 50 anos não são 50 dias. E foi com esses 50 anos que lutamos arduamente para garantir a derrota da ditadura militar (Palmas) e consolidar, de fato, a democracia no nosso País com a luta permanente por uma sociedade cada vez mais justa e igualitária para todos. Foi com esses 50 anos que temos feito permanentemente a luta pela consolidação de uma ampla e maciça reforma agrária no nosso País. Achamos que a reforma agrária tem que ser pauta prioritária dos governos e da sociedade.

Sabemos da importância do fortalecimento da consolidação da agricultura familiar que, hoje, representa mais de 70% da segurança alimentar do nosso País e possui pouco mais de 24% das terras agricultáveis. Isso mostra a importância e a necessidade urgentes de acabar com o modelo concentrador de terras e de rendas em nosso País.

Sabemos da importância da valorização dos companheiros e companheiras, trabalhadores rurais assalariados, que estão nas empresas agrícolas. Com as suas forças de trabalho, eles têm um grande papel para garantir o resultado que o empresariado agrícola comemora no dia a dia. No entanto, o empresariado pouca como os responsáveis pelo desenvolvimento agrícola do nosso País.



Sabemos da importância e dos avanços que tivemos com a participação das mulheres. Com esse encontro estadual de mulheres que estamos realizando em São Gonçalo em memória da Margarida Alves, que tombou na luta em defesa das companheiras mulheres, estamos refletindo isso com a realização da Marcha das Margaridas para elevar o papel das companheiras mulheres na luta, elevar o papel das companheiras mulheres na sociedade e na ocupação do seu espaço.

A participação da juventude, também, tem sido fundamental nesses 50 anos de luta. Temos vários sindicatos de trabalhadores rurais com presidentes jovens. Temos vários companheiros jovens ocupando, a exemplo de Jean, uma vaga na câmara municipal, na vice-prefeitura e em diversos outros espaços na discussão das políticas públicas mais gerais.

Há de se valorizar, também, os companheiros e as companheiras da terceira idade que construíram esses 50 anos. Ao falar da terceira idade, volto a me referir a Zé Doutor e a Zefinha (palmas), pois são dois companheiros com marcas na luta e na nossa história. Lembro, também, da memória de Manoel Severino, de Wilson Furtado, que não está mais entre nós; mas as suas memória e presença continuam vivas entre nós. Isso produz a autoestima cada vez mais elevada para conduzir esta luta.

Quanto a esses 50 anos que comemoramos, eu gostaria de dizer que isso nos dá a sensação, também, de um recomeço e de um desafio que temos, cada vez mais, de nos qualificar para atuar no momento em curso em nosso País, um momento de maior avanço democrático e popular.

Depois de termos, durante oito anos, um presidente da República trabalhador, nordestino, metalúrgico, temos, pela primeira vez, uma mulher presidenta da República. Isso significa um maior avanço democrático e popular que consolidamos no Brasil. E, aqui na Bahia, não é diferente, pois temos um governador que nasceu no seio dos trabalhadores e no seio do movimento sindical.

Nessa perspectiva, continuamos mobilizados e continuamos nas ruas com nossos gritos das terras, todo o ano em Brasília, todo o ano aqui na Bahia, a fim de chamarmos a atenção acerca da necessidade de mais investimentos para a agricultura familiar, de mais



investimentos para a reforma agrária, de mais políticas públicas para consolidar uma política estratégica de convivência com o semiárido, para que as próximas secas, que venhamos a viver, não sejam como essa que passamos, qual seja, a maior seca da história.

Sabemos que se a seca fosse há 20 anos, a situação seria pior.

Podemos avançar muito mais com obras estruturantes para garantir, realmente, a qualidade de vida do semiárido, avançar na assistência técnica para agricultura familiar. Sabemos que já avançamos. Há políticas para assistência técnica, mas ainda é insuficiente, pois a burocracia é muito forte.

Ressalte-se o acesso a políticas importantes como o Programa Luz para Todos. A Fetag-Ba é campeã em indicação das comunidades atendidas pelo Programa Luz Para Todos. O Programa de Habitação Rural também é um programa estratégico. Precisamos, cada vez mais, nos mobilizar para acessar essa importante política. Volto a frisar que precisamos, cada vez mais, derrubar o inimigo dos agricultores familiares que é a burocracia que emperra, infelizmente, o acesso às políticas públicas.

Conquistamos o patamar de R\$ 39 bilhões para a agricultura familiar no último grito da terra. A presidenta Dilma nos disse: “Se vocês gastarem os R\$ 39 bilhões, terão, com certeza, mais recursos para a agricultura familiar.” Mas a burocracia emperra o caminho para se chegar ao patamar de 50% desses recursos anunciados.

Então é muito importante, cada vez mais, valorizarmos esses 50 anos, fortalecermos os nossos sindicatos dos trabalhadores rurais, nossas associações, as cooperativas da agricultura familiar e os nossos polos sindicais. Fortalecer a Fetag como uma entidade, cada vez mais, condutora dessa luta permanente dos trabalhadores e trabalhadoras rurais; e a Contag, nesse papel nacional.

Queria destacar o papel da CTB como central sindical que nasceu e tem apenas 5 anos, mas que já exerce um grande papel na luta da classe trabalhadora do nosso País. A CTB, se não existisse neste momento, sabemos que a situação seria muito pior na atuação das centrais sindicais e na defesa da unidade da classe trabalhadora.



Portanto, é com essas palavras de consolidação da unidade da nossa luta e da unidade da classe trabalhadora que eu deixo o nosso abraço a todos vocês.

Viva os 50 anos da Fetag! Vida longa a todos nós e a nossa luta! E que possamos ter um Brasil cada vez melhor e uma Bahia cada vez mais desenvolvida! (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)



7492-III

Ses. Esp. 25/10/13

Or. Rosa de Souza

50 anos de Fundação da Federação dos Trabalhadores na agricultura do Estado da Bahia-Fetag.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Quero saudar e registrar a presença do vereador do município de Tanhaçu, Batistão, amigo querido; Dr^a Aline, advogada da Bancada do PCdoB nesta Assembleia Legislativa; Dr. Vandilson Costa, que foi advogado da Fetag por muitos anos, figura de grande valor para essa entidade como funcionário e advogado, e também ex-deputado estadual do PCdoB nesta Casa foi um dos melhores deputados que houve e com seu mandato, lutando em defesa dos trabalhadores rurais. (Palmas.)

Convido a camarada Rosa de Souza, vice-presidente da CTB, para fazer uso da palavra pelo tempo de até 5 minutos. (Palmas)

A Sr^a ROSA DE SOUZA:- Bom-dia a todos e a todas!

Aqui, como vice-presidente, também quero justificar a ausência do nosso presidente Aurino Pedreira que está, agora, no encontro dos metalúrgicos no Rio de Janeiro.

Mas também quero saudar a Mesa, a todos e a todas no nome do deputado Fabrício. E prestigiar esta sessão especial de 50 anos da Fetag, que sempre esteve presente na luta do povo e também da sua especialidade da luta rural.

Temos orgulho, a CTB - junto com essa parceria que tem com a Fetag, que tem aqui o presidente que é Cláudio Bastos -, no sentido de dizer para vocês: a CTB nasce no momento importante, como foi dito aqui, da unidade dos trabalhadores, para fortalecer os trabalhadores numa única luta e que a gente possa, realmente, conseguir garantir os nossos direitos. Por isso, não é à toa que na CTB a sua maior base filiada são os trabalhadores rurais. São os trabalhadores rurais que trazem para nós essa força do campo e, junto com ela, a força junto com a cidade.



A CTB traz para vocês o seguinte: esses 50 anos significam que os avanços já tiveram dentro da Fetag, junto com a CTB a tendência é crescer e melhorar. Mas também, precisamos pontuar coisas que são fundamentais para a luta dos trabalhadores: a igualdade do campo e da cidade. Os direitos que a gente possa dar aos trabalhadores, que a gente possa garantir que os trabalhadores rurais possam ter uma vida melhor no campo.

Isso só vai acontecer se a gente continuar com a luta que é apontada neste País. Uma luta que começou de um operário e agora se reflete na luta da nossa presidenta que significa a luta e a resistência das mulheres. A luta que significa que nós mulheres ainda somos discriminadas e que vivemos em uma fase de desigualdade no trabalho e na sociedade.

Mas nós sabemos, principalmente vocês mulheres rurais, que só podemos mudar isso avançando no sentido de melhorar as nossas condições, buscando a igualdade dos direitos e das oportunidades.

A CTB também nasce com isso, com essa referência de tratar da luta por um todo, a luta dos homens e a luta das mulheres.

Nós viemos parabenizar a Fetag por esses 50 anos, nós da CTB que temos vocês como uma grande referência, nós da CTB que temos os trabalhadores e trabalhadoras rurais como referência de mudança neste país. Não é à toa que as grandes lutas feitas em Brasília mudaram a história de muitos de vocês no campo e na cidade. A CTB deixa aqui o grande abraço para vocês nesses 50 anos. E quero dizer mais. Essa luta, CTB e Fetag, não termina aqui. Isso é o começo das grandes lutas que vamos enfrentar neste país e, com certeza, vamos conseguir grandes vitórias futuramente.

Obrigada. (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)



7493-III

Ses. Esp. 25/10/13

Or. Everaldo Augusto

50 anos de Fundação da Federação dos Trabalhadores na agricultura do Estado da Bahia-Fetag.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Convido para fazer uso da palavra o vereador Everaldo Augusto, do município de Salvador, ex-dirigente da CUT, Fundador da Central dos Trabalhadores do Brasil – CTB e ex-presidente do Sindicato dos Bancários.

O Sr. EVERALDO AUGUSTO:- Meus amigos, minhas amigas, companheiros e companheiras, bom dia a todos.

Temos aqui, talvez, uma das sessões especiais mais importantes desta Casa, sessão que homenageia uma das entidades mais importantes dos trabalhadores de todo o Brasil.

Gostaria de saudar o nosso deputado Fabrício Falcão, que é a expressão da luta dos trabalhadores rurais do nosso Estado, é a expressão da mobilização, sobretudo da juventude rural que resolveu chamar para si a responsabilidade de imprimir um novo rumo à luta dos trabalhadores rurais, de ocupar todos os espaços possíveis para discutir as temáticas relacionadas à agricultura familiar, as temáticas relacionadas à reforma agrária, à assistência técnica e a todas as demandas que envolvem a nossa população rural.

Quero parabenizar porque essa luta já rendeu frutos, como é o caso do mandato do deputado Jean Fabrício, mas não para por aí. São centenas de lideranças jovens e trabalhadores rurais que surgem a cada dia no nosso Estado por conta da presença da Fetag.

Quero também saudar o nosso presidente Cláudio Bastos, que também é uma expressão dessa juventude rural que passou a ocupar cada vez mais espaço, ele que começou sua vida sindical, segundo depoimento que deu para um livro, sobre o qual falaremos em pouco tempo, com 14 anos de idade. Começou a participar sem direito a voto, e o pai também não o deixava falar nas assembleias, mas já estava ali participando. Quero saudar você, meu amigo Cláudio, que dirige a Fetag de maneira tão brilhante.



Gostaria de saudar a Mesa de ponta a ponta, mas não quero me alongar demais, portanto, em nome do nosso companheiro Cláudio Bastos e em nome do deputado Fabrício, gostaria de saudar toda a Mesa composta nesta sessão especial.

Não resta dúvida que a história da Fetag é uma história de luta. São 50 anos e, com certeza, nesses 50 anos não passou um dia sem que houvesse um fato novo na conjuntura política no nosso Estado que não estivesse relacionado com a Fetag. São 50 anos, portanto, de condução na luta dos trabalhadores.

A Fetag, desde o passado, desde outras conjunturas de maiores dificuldades, de enfrentamento da ditadura militar no primeiro momento da sua fundação – foi fundada no ano seguinte ao do golpe militar que se abateu sobre o país, prendendo, perseguindo, assassinando lideranças sindicais, mas, logo depois, ainda durante o regime militar, a Fetag enfrentou uma resistência ferrenha das oligarquias vinculadas à ditadura militar que passaram a governar o nosso Estado, a Fetag foi a primeira e mais aguerrida opositora ao carlismo em nosso Estado. Às vezes isso ocorria por conta da sua direção num determinado momento, que não era uma direção com visão classista, mas os acontecimentos forçavam essa direção a ir para a linha de frente e fazer esse enfrentamento. Às vezes, esse enfrentamento se dava fora da Fetag, nos assentamentos e nas mais diversas partes do nosso Estado, mas repercutia dentro da Fetag.

A Fetag se tornou uma das mais ferrenhas opositoras ao carlismo no nosso Estado e contribuiu decisivamente. A Fetag, junto com a APLB sindicato, com o sindicato dos bancários e com mais uns dois ou três sindicatos importantes do nosso Estado, foi uma das principais responsáveis pela derrota do carlismo na Bahia. Lutávamos para expulsar dos espaços públicos as oligarquias que sempre arruinaram o nosso Estado, que sempre perseguiram os trabalhadores e que sempre se apoderaram do patrimônio público para o seu enriquecimento e das suas famílias. A Fetag contribuiu para isso. Claro que a Fetag, os sindicatos e o movimento social não agiram sozinhos. Isso se deu também de forma conjunta com a resistência dos partidos políticos e de outras organizações políticas que participaram de toda essa batalha.



A Fetag tem a sua marca na história, e isso precisa ser resgatado no momento em que comemoramos esses 50 anos. Portanto, a Fetag sempre foi um polo dinâmico do movimento sindical na Bahia e do movimento sindical com visão aberta, ou seja, que não é apenas voltado para os interesses específicos da categoria, que compreende que esses interesses específicos da luta pela terra, da assistência, do financiamento, do crédito e do acesso à educação no campo, bem como por outras bandeiras, só serão vitoriosas e duradouras, se estiverem vinculadas à luta geral com transformação social que passa pela conquista da democracia no nosso País. Esse foi o sindicalismo que a Fetag sempre pregou. Essa foi a marca, portanto, que fez com que a Fetag ocupasse um lugar ímpar no movimento sindical do nosso Estado.

Compreendendo também, dentro dessa concepção, que a Fetag sozinha não conseguiria se manter como polo dinâmico da luta sindical, se não tivesse condições de construir essa aliança com outros trabalhadores no plano mais amplo do movimento sindical. Em outras palavras, quando nós, da corrente sindical classista, resolvemos dinamizar a CUT no Estado da Bahia, quando resolvemos refundar a CUT na Bahia, a Fetag foi a principal organização sindical dos trabalhadores que impulsionou esse processo de renovação do movimento sindical na Bahia. Tal processo culminou, ainda recentemente, com a fundação da CTB em âmbito nacional. Aliás, a Fetag é a responsável pela transformação da corrente sindical classista, dos classistas do movimento sindical baiano na principal força organizada no movimento sindical de trabalhadores rurais. (Palmas.)

Isso tudo começou aqui, na Bahia, com a Fetag, e, hoje, os trabalhadores rurais são maioria não só na CUT-Bahia, como nas diversas CTBs estaduais e na CTB nacional. Então, nós precisamos promover esse resgate, essa importância, porque esse é um legado desses 50 anos. Isso aí é uma contribuição. Esse tipo de sindicalismo avançado que a Fetag promoveu no nosso Estado, em outros tempos e agora mais recentemente, merece o nosso tributo.

Gostaria também de concluir, companheiro Fabrício Falcão, dizendo que a Fetag tem sido celeiro desses novos dirigentes sindicais. Ela também produziu, ao longo desse tempo, por meio da luta dos trabalhadores rurais conduzidos pela Fetag, figuras ímpares no



movimento sindical e na luta política do nosso Estado. Eu poderia citar vários – alguns Cláudio chamou da terceira idade, mas não é da terceira idade, pois ele ainda está na segunda, quem sabe na primeira idade e meia –, a exemplo do nosso amigo Zé Antônio, o nosso famoso Zé Doutor, que é uma expressão dessa luta, mas existem diversos outros. (Palmas) O mais importante é que essas lideranças referidas por mim não são lideranças apenas por terem um mandato sindical, são lideranças surgidas no curso da luta dos trabalhadores rurais, e que, algumas vezes, não detinham sequer mandato sindical e se transformavam em lideranças assim mesmo. Foi citado aqui o nosso companheiro, o Dr. Vandilson Costa, mas tem ali Wilson Mendes, estou vendo aqui o Bosco, e vários e vários outros companheiros e colegas. Alguns figuravam como assessores da Fetag, mas tinham o respeito igual ou até maior do que os próprios dirigentes da Fetag com um mandato.

Isso tudo também é expressão desse tipo de sindicalismo aberto que a Fetag sempre produziu em nosso Estado.

Eu participei, presenciei e acompanhei uma parte desse processo da retomada da CUT em nosso Estado e a construção da CTB. Percorremos este Estado todo, de ponta a ponta, eu, Jean, às vezes Cláudio, mas a maioria das vezes com Jean, e os nossos companheiros trabalhadores rurais, fazendo esse trabalho de mobilização. E nós pudemos extrair algumas conclusões.

Estão ali, também, Aldenes, Jean e Agnaldo Meira, essa *troika*, esse trio que fez com que percorrêssemos todo o Estado da Bahia. Graças a esse trabalho desenvolvido é que temos, hoje, não somente a Fetag como a própria corrente sindical classista em um outro patamar.

Dessa experiência e dessas conclusões resolvemos fazer um registro, que é parte dessa história de 50 anos. Talvez, até, uma parte pequena, mas bastante significativa, uma pesquisa sobre uma das principais lideranças dos trabalhadores do Brasil: o companheiro Wilson Furtado, que já foi aqui citado. (Palmas) Ele tem as mais diversas características positivas. Não falo das negativas, porque até hoje não ouvi ninguém falar que ele tenha uma



característica negativa. Produzimos isso com relatos, depoimentos e entrevistas. Várias e várias pessoas participaram desse trabalho.

Ainda este ano estaremos lançando esse material sob a forma de livro, dentro das comemorações dos 50 anos da Fetag, editado e publicado pela Assembleia Legislativa da Bahia. O panô, a capa do livro está ali, na entrada, e, ainda este ano estaremos fazendo o lançamento desse livro, que é uma pequena contribuição para resgatar, para afirmar, para prestar um tributo à história dos 50 anos da Fetag.

Vamos à vitória!

Parabéns, Fetag! (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)



DI-02

Ses. Esp. 25/10/13

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Convido para compôr a Mesa o deputado federal Daniel Almeida, presidente do PCdoB na Bahia. (Palmas.)

Farei a leitura de algumas cartas de parabenização à Fetag.

(Lê) *“Moção de SAUDAÇÃO aos 50 anos da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado - Fetag.*

A deputada que esta subscreve vem, na forma regimental, inserir na ata dos trabalhos desta Casa Legislativa, Moção de SAUDAÇÃO aos 50 anos da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado – Fetag.

No dia 1º de setembro de 1963, nascia a Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado da Bahia, a Fetag. Isto ocorreu há 50 anos.

Nestas cinco décadas, a Fetag enfrentou tempestades políticas, como o golpe militar de 64, o latifúndio e suas mazelas, teve vários de seus diretores perseguidos, mas nunca fugiu da luta nem abandonou as bandeiras históricas, como a reforma agrária e terra para quem nela trabalha. Junto com outras entidades sindicais se destacou na luta contra a ditadura e por um Brasil democrático e soberano.

Reconhecida e respeitada nacionalmente pela bravura dos seus dirigentes e pelas lutas que travou e trava, a FETAG tem um lugar reservado na história do sindicalismo brasileiro.

Comemorar 50 anos sem arriar a bandeira de luta em defesa do homem do campo, da reforma agrária e por um país com justiça social, sem o latifúndio e sem pobreza, é um feito grandioso que a Assembleia Legislativa da Bahia saúda através desta MOÇÃO.

Dê-se conhecimento desta Moção a Diretoria da Fetag, à Praça Conselheiro Almeida Couto, 680, Nazaré - Salvador- Bahia.

Sala das Sessões, 09 de setembro de 2013



Kelly Magalhães

Deputada Estadual – PCdoB.” (Palmas.)

A deputada Kelly Magalhães não pôde estar presente por motivo de compromisso assumido anteriormente.

Saúdo o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Bárbara, Serra Preta e São Gonçalo dos Campos; Ailton Queiroz Lisboa, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Eunápolis; Ilsabete Silva, assistente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guanambi, essa figura amiga e querida, dirigente sindical; Dermerval Cerqueira, coordenador geral do Movimento em Defesa da Moradia e do Trabalho (MDMT); Wellington dos Reis Santos, secretário geral da Fetag-Ba. (Palmas.)



7494-III

Ses. Esp. 25/10/13

Or. Maria Auxiliadora

50 anos de Fundação da Federação dos Trabalhadores na agricultura do Estado da Bahia-Fetag.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Neste instante, convido para fazer uso da palavra a Sr^a Maria Auxiliadora, representando o secretário Eduardo Sales, pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a MARIA AUXILIADORA:- Bom-dia a todos e a todas, quero cumprimentar aqui os parlamentares na pessoa do deputado Fabrício Falcão, e na pessoa de Cláudio Bastos cumprimentar todos os representantes das organizações sindicais e sociais. Cumprimento agora Elias, representante do governo, Bosco, também, parceiro, e todas as demais pessoas aqui presentes.

Quero apenas saudar a Fetag, que completa 50 anos, 50 anos representam uma história, uma longa história da primeira Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar, responsável por muitas conquistas nessa área, presente nos comitês, nas comissões e nos conselhos nacionais que debatem as políticas públicas para a agricultura familiar, algumas delas bem significativas na defesa da criação do Ministério do Desenvolvimento Agrário, participa do comitê do Garantia Safra, que é uma política importante, um seguro, e que nessa seca foi uma das grandes referências para os agricultores familiares, as famílias mais pobres, que perderam a lavoura e que não tinham outra alternativa. Esse programa na Bahia, saiu de seis mil agricultores para 300 mil, não é, Bosco? Em parceria com a Secretaria da Agricultura. Nesse processo, a EBDA foi muito importante para a adesão desses agricultores no campo.

Hoje, estamos com a meta de 300 mil agricultores, já chegamos a 180 mil na safra verão, com a perspectiva de fazer 120 mil na safra inverno. Nesse crescimento, os sindicatos são muito importantes, a Federação da Agricultura também é muito importante, para sensibilizar e indicar os agricultores que realmente mais precisam, porque essa é a política



do governo do Estado, que ela seja direcionada para aqueles que mais precisam. Além disso, algumas políticas que fazem parte das pautas do movimentos sociais vêm sendo implementadas, como a distribuição de sementes, agora os editais para fomento da produção, com distribuição de caprinos, *kits* de apicultura, que estão sendo divulgados. Esperamos que tenha uma boa participação e isso venha, realmente, incrementar a produção no campo e melhorar as condições de vida dessas famílias, entre outras pautas que ainda não estão tão avançadas, como uma das principais pautas da Fetag, que é a regularização fundiária.

Ainda temos muito que avançar. Essa luta não é só dos agricultores, essa luta é também nossa, enquanto governo. Temos muitos avanços na agricultura familiar, graças às demandas, aos Gritos da Terra, a todos os movimentos, a todas as articulações feitas, mas sabemos que ainda temos muito o que avançar, e para isso a gente tem que lutar juntos.

Quero cumprimentar não apenas em nome do secretário da Agricultura, mas em nome de Wilson Dias, superintendente da Agricultura Familiar, e desejar que essa luta continue e que tenhamos cada vez mais vitórias e conquistas para melhorar a vida no campo, do homem e da mulher da área rural, que são as famílias que sofrem muito mais distantes, porque não são tão visíveis, e que precisam cada vez mais de apoio. Dependemos muito de todas essas pessoas, porque a nossa alimentação, principalmente, vem daí. Então, que possamos cada vez mais dar apoio e que tenhamos cada vez mais melhores resultados para toda essa população.

Obrigada. Bom-dia. (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)



7495-III

Ses. Esp. 25/10/13

Or. Emanuel Souza

50 anos de Fundação da Federação dos Trabalhadores na agricultura do Estado da Bahia-Fetag.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Convido para fazer uso da palavra o Sr. Emanuel Souza, presidente da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. EMANOEL SOUZA:- Bom-dia a todos e todas, quero saudar todas as autoridades e representantes de entidades presentes à Mesa, na figura do grande, jovem e brilhante deputado Fabrício Falcão. Como já foi dito aqui, uma liderança, um deputado que surgiu da luta do trabalhador do campo, da luta da juventude, por conseguinte, nada mais justo de que seja ele a presidir essa sessão de homenagem aos 50 anos da Fetag.

Eu, desde que assumi a presidência da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, principalmente nesses últimos 2 anos, participei de festas de aniversários de várias entidades de bancários. Todas elas completam 50 anos de existência, assim como a Fetag.

Como sou curioso, pensei: engraçado, pois os sindicatos bancários da Bahia e de Sergipe são da década de 1930; em seguida, surgiram vários sindicatos. Agora, estão todos completando 50 anos. O que foi isso?

Quando olhamos a história, percebemos que esses vários sindicatos – não só de bancários, mas de diversas categorias e a Fetag também – surgiram de um momento de efervescência neste País. Ou seja, a Fetag é filha legítima da luta dos trabalhadores e trabalhadoras deste País. (Palmas) A Fetag não surge por acaso. A Fetag não é um fenômeno à parte. A Fetag surge da luta assim como o Sindicato dos Bancários que, logo em seguida, com um ano de idade, bem criança, é abatido por 25 anos de ditadura militar.

Esta federação tem um papel não apenas da resistência, mas de ter sido ponta de lança, pois estava na primeira fila da luta para derrubar a ditadura militar e devolver a



democracia ao nosso País. Só por isso, já seria um grande motivo de orgulho estarmos aqui comemorando os 50 anos de existência da Fetag.

Porém, a Fetag é muito mais, pois é a representação material de uma luta que não pode ser, apenas, dos trabalhadores do campo que é a luta pela reforma agrária. A Fetag tem de ser a luta de todo trabalhador e trabalhadora e de todo cidadão deste País, porque se o trabalhador do campo não planta, os habitantes da cidade não comem. (Palmas.)

Então a luta pela reforma agrária não é uma tarefa exclusiva dos companheiros que estão no campo. A luta pela reforma agrária é pela justiça social, é dar a terra, é dar condições de trabalho, é dar sementes, é dar assessoria técnica, é dar condições e qualidade de vida. Mas isso também é para permitir haver segurança alimentar neste País, ou seja, que os alimentos possam chegar à mesa de todo o brasileiro ao preço que o brasileiro possa pagar. Se o brasileiro não puder comprar, o governo deverá subsidiar para que ele possa comer, possa tomar café da manhã, almoçar e jantar.

O entendimento da reforma agrária tem de ser feito dessa maneira. Venho acompanhando a história da Fetag visto que sou da geração de Everaldo. Comecei no movimento estudantil; depois, para o movimento sindical bancário quando ele foi presidente do sindicato. Temos tido essa relação. Percebemos essa compreensão na Fetag: fazer com que a luta pela reforma agrária não seja uma bandeira exclusiva dos trabalhadores rurais, mas que seja a bandeira de todo o povo.

E, particularmente, agora, neste momento – nos últimos 4 anos em que a Fetag, assim como a Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, a Federação dos Comerciários e Federação dos Metalúrgicos – há a decisão de, a partir da Bahia, fundar uma nova central sindical para dizer que esta é uma central sindical classista e autônoma. Nós temos colocado este item na ordem do dia, qual seja, a luta para se completar a reforma agrária deste País.

Vejam, há de se dizer que se muito andamos nesses 10 anos, avançamos e muito a partir das eleições dos presidentes Lula e Dilma. Em primeiro lugar, há de ser dito que as eleições de Lula e de Dilma devem e devem muito aos trabalhadores e trabalhadoras do



campo deste País. (Palmas.) Bandeiras foram defendidas e eles foram eleitos por esses trabalhadores. Estão avançando!

Mas, aqui, companheiros, há de se dizer que é preciso avançar muito mais. A reforma agrária não está completa. A diferença do trabalho no campo e na cidade ainda existe. Enquanto essa diferença existir é preciso lutar.

Cláudio levantou itens que, atualmente, existem como muitas oportunidades, pois há crédito para várias políticas sociais, tanto no governo estadual quanto no federal. Mas há uma tal de burocracia que atrapalha. É preciso vencer a burocracia. É preciso revolucionar. A reforma agrária precisa passar por cima da burocracia, senão ela não vai se completar.

Então, ao mesmo tempo em que a Fetag comemora os seus 50 anos orgulhosa pela sua história, também os completa olhando para a frente, percebendo que vivemos um momento novo que ela ajudou a construir, mas que ele precisa ser muito melhor. Precisamos andar muito mais para que realmente o trabalhador no campo tenha o seu direito garantido e uma qualidade de vida igual à que teria se estivesse na cidade.

Por último, e essa é uma característica muito importante, a Fetag também tem a sua marca não só nesta questão da unidade do trabalhador do campo e da cidade na luta pela reforma agrária, mas igualmente na defesa férrea da unidade dos trabalhadores rurais. Não importa se é assalariado ou se é da agricultura familiar, o trabalhador rural se organiza no mesmo sindicato, luta da mesma forma, luta junto. Esta é uma característica importante: a defesa férrea da unidade da luta dos trabalhadores. Essa é uma marca que não só permitiu que a Fetag chegasse aqui, mas também que tenha o protagonismo que tem hoje no sindicalismo baiano e brasileiro e possa construir muito mais.

Longa vida à Fetag! Mais 50 anos de luta e conquistas! Parabéns a todos que construíram essa Federação! (Palmas!)

(Não foi revisto pelo orador.)



7496-III

Ses. Esp. 25/10/13

Or. João Bosco

50 anos de Fundação da Federação dos Trabalhadores na agricultura do Estado da Bahia-Fetag.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Convidamos o Sr. João Bosco, da EBDA, para usar da palavra pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. JOÃO BOSCO:- Bom-dia a todos e todas.

Início parabenizando o deputado estadual Fabrício Falcão pela justa iniciativa, também assessor formado nesse meio do campo, no meio rural. E na Mesa quero saudar o deputado federal Daniel Almeida, o presidente da Fetag, Cláudio Bastos, que fez um discurso belíssimo, e ainda outros companheiros que nela não estão, além de alguns que já se foram mas deles é preciso falar neste momento.

Saúdo, pela combatividade e história na Fetag, a companheira Zefinha, que não está na Mesa, e também Zé de Doutor. E em memória queria ressaltar algumas pessoas, como Wilson Furtado, que já foi citado várias vezes e também é um ícone da Fetag. Mas duas pessoas ainda não foram mencionadas aqui neste dia: o companheiro Cosme Muniz, que tombou na luta da reforma agrária (Palmas!) e viveu no seio da Fetag. Tive a oportunidade de conhecê-lo e a infelicidade de ter sido uma das primeiras pessoas que o viram morto no acampamento.

E ainda representando os colaboradores da Fetag estou vendo na plateia Vandilson Costa e o Luciano Soares, advogados. Vou lembrar também de Eugênio Lira. São advogados dos trabalhadores, dos pobres. Eugênio tombou em Santa Maria da Vitória, em 1976, também em defesa dos trabalhadores rurais.

Queria chamar atenção para uma reflexão. Nesta tribuna o companheiro Emanuel falou da efervescência daquele período, final da década de 50, início da de 60. Desde a Proclamação da República as oligarquias tomaram conta do Estado, se apoderaram dele e não permitiram o desenvolvimento dos trabalhadores rurais nem da agricultura familiar.



Quando essa coisa se acirra muito no campo, as ligas camponesas estão buscando os seus direitos. Os boias-frias indo para São Paulo sem nenhuma condição de sobrevivência, sem nenhuma condição digna de trabalho. E aí vem surgir a Fetag, a Contag, por pouco tempo, como foi colocado. Então vem o golpe da Ditadura Militar e sufoca, mais uma vez, a luta dos trabalhadores rurais.

Vivemos 20 anos de ditadura militar. E esses 20 anos foram, assim, de uma perversidade muito grande com os rurais, porque, durante esse período, houve o êxodo rural. Tais acontecimentos foram responsáveis pela expulsão do homem do campo ou de um grande contingente de trabalhadores rurais.

E para que façamos um balanço, em 1963, quando surgem a Contag e a Fetag, tínhamos mais de 70% da população brasileira residindo no campo. Hoje, temos o inverso desse quantitativo com apenas 28% da população residindo no campo. Agora, mais de 70% da população estão nas grandes cidades.

Então, percebemos a luta que os trabalhadores tiveram. Passamos a analisar: e se não tivéssemos uma entidade que pudesse congregiar as forças e as lutas, o que seria hoje do campo? Muito pior do que se encontra esse quantitativo.

Podemos, aqui, pontuar muitas coisas como por exemplo: o homem rural não podia se aposentar, porque não tinha carteira assinada. Então foi uma luta da Contag, foi uma luta das federações para que o homem rural fosse reconhecido como trabalhador; o vizinho podia ser testemunha do seu trabalho, ter o seu reconhecimento e pudesse se aposentar. Mas quando ele conseguiu esse direito, as mulheres trabalhadoras rurais não tinham. Então, mais uma vez, a federação, junto com a Contag, vai à luta para conseguir todos esses direitos.

Vou falar, também, do crédito rural. Quanto a toda essa luta que ainda surge, vou colocar o Pronaf surgido no governo de Fernando Henrique. Mas isso se deu através de uma ampla luta dos trabalhadores rurais. Essa luta foi grande e temos muito de nos orgulhar.

Mas, de fato, como já colocado por muitos, não podemos pensar que a luta acabou. Muito pelo contrário. Ainda estamos por vencer muitos desafios. O presidente da Fetag



colocou aqui que, com 27% ou 28% das terras brasileiras, a agricultura familiar produz mais de 70% dos alimentos a serem consumidos. Mas precisamos lembrar que mais de 51% das terras brasileiras ainda pertencem a uma elite dominante. Então o latifúndio ainda é uma grande bandeira a ser vencida.

Então a luta pela reforma agrária é atual, não é do passado, repetindo, esta é uma luta atual. Além da reforma agrária, a luta da cultura camponesa deve ser preservada através da agroecologia. Não temos falado muito sobre isso. Mas, há uma semana, a presidenta Dilma lançou um plano de 8,8 bilhões para a agroecologia. Então esse é um a passo inicial. E esta é uma das bandeiras que deve ser defendida com rigor pelos trabalhadores camponeses, pela Fetag e pela Contag.

Quero deixar, aqui, o meu abraço aos trabalhadores rurais e, ao mesmo tempo, dizer que a Fetag somos nós, nossa força e nossa voz. A luta continua! (Palmas)

Um abraço! (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)



7497-III

Ses. Esp. 25/10/13

Or. Denis Meira

50 anos de Fundação da Federação dos Trabalhadores na agricultura do Estado da Bahia-Fetag.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Convido o vereador Denis Meira para fazer uso da palavra pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. DENIS MEIRA:- Bom-dia a todos e a todas. Quero saudar a Mesa na pessoa do deputado Fabrício Falcão, proponente desta sessão, que chega em boa hora para que façamos a discussão e a reflexão sobre este momento que estamos vivendo.

Alguns fatos históricos foram levantados aqui por oradores que me antecederam. Mas é importante lembrar que quase todas as lutas do nosso País – mesmo porque, como Bosco disse, a nossa população era eminentemente rural – passaram, desde o Brasil Colônia, pelos agricultores e trabalhadores rurais. Englobam-se a luta pela libertação dos escravos e outras lutas que permearam os nossos tempos. Os trabalhadores passaram a se organizar melhor na década de 1950, caminhando para 1960, com as Ligas Camponesas no Nordeste do País, que deram fruto às federações e a ULTAB no Sul do País, vindo a culminar com a criação da Federação dos Trabalhadores da Agricultura e dos Trabalhadores Rurais. Importante relembrarmos esse período, principalmente o período de 1963, que foi o momento em que a população clamava pelas reformas de base neste País. Neste momento foi criado nosso sindicato – como Manuel colocou aqui - e vários outros sindicatos e os trabalhadores foram à luta. Em seguida, tivemos o golpe militar, e os trabalhadores viveram um longo período de ditadura.

Vale ressaltar que à frente dessas lutas, inclusive da criação da Fetag estavam os comunistas. Destaco a importância dos comunistas organizados pelo partido à frente de todas as lutas. Foi no Sul da Bahia que se criou o primeiro sindicato, foi por ali, com Joaquim, com Valdomiro, Dilermando, que criaram a Federação dos Trabalhadores da Agricultura. E os comunistas, na época da Ditadura, sem poderem se organizar em seus



sindicatos, se organizaram com os trabalhadores, foram para Araguaia defender os trabalhadores, e, lá, estavam organizando principalmente os trabalhadores rurais.

Hoje não vivemos uma ditadura, vivemos um estado de democracia, mas temos uma ditadura velada, a ditadura da mídia do nosso País. Precisamos também propor, neste momento em que fazemos essa reflexão sobre os 50 anos da Fetag, as reformas que precisam ser feitas, mas que não foram feitas desde 1963: a reforma política e a reforma do uso da mídia e, fundamentalmente, a tão sonhada reforma agrária, que nunca aconteceu em nosso País.

É importante fazermos essa reflexão. E não são 28% da população no Brasil, isso é na Bahia, são quase 30 e poucos por cento; no Brasil, temos 17% da população vivendo no campo. E o êxodo rural, essa retirada do pessoal do campo, faz com que eles fiquem perambulando nas periferias da cidade. É preciso gerar o emprego no campo, pois é quatro vezes mais barato do que gerar o emprego na cidade. Hoje vivemos o caos da mobilidade urbana, falta mobilidade urbana na verdade. Então precisamos parar para refletir essa situação também.

São importantes as políticas públicas que o governo tem levado para o campo. Essas políticas têm segurado o homem no campo, mas é importante também pensarmos, buscarmos e retomarmos a luta da reforma agrária. A Fetag, que sempre foi o baluarte dessa luta, que sempre esteve à frente dessa luta, com certeza não vai se negar a dar continuidade, meu amigo Cláudio Bastos que brilhantemente dirige a Federação, como vem dando prova disso com a luta pela reforma agrária e a luta em defesa dos trabalhadores rurais como um todo.

Parabéns à Fetag, parabéns, deputado, por essa iniciativa. Só para concluir, acho importantíssimo, como já disse aqui, os comunistas que construíram essa Federação e vem dirigindo, que mantenham essa direção, que busquem isso. E o Partido Comunista tem essa coisa que só esse partido tem, de discutir exaustivamente as nossas teses, o que pensamos... nos centralizarmos democraticamente, vencendo o pensamento da maioria sobre a minoria. É



importante que os comunistas que dirigem a Fetag pensem na unidade da Fetag, discutam essa unidade, as necessidades da Fetag, mas que façam a Fetag avançar cada vez mais.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Registro as seguintes presenças: Dr. Luciano, advogado; Dr. Neto, advogado; Milton Mendes – o Miltinho, amigo querido, na Fetag há vários anos, faz parte dessa luta e dessa história da Fetag; minha amiga Mércia Porto, figura muito querida. Registra e parabenizar o nosso cinegrafista da *TV Assembleia*, Bené, faz aniversário no dia de hoje, e quero parabenizá-lo e agradecer-lhe por estar aqui, conosco. (Palmas)

Quero ler uma carta da senadora Lídice da Mata.

(Lê) “*Exmº Senhor*

Deputado Fabrício Falcão

Congratulo-me com a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, em especial com V.Exª, pela Sessão Especial em comemoração aos 50 anos da Federação dos Trabalhadores na Agricultura - Fetag-Bahia.

Sem dúvida, é uma justa e oportuna homenagem a essa entidade que, ao longo de cinco décadas, tem atuado firmemente em defesa dos interesses do homem do campo, comprometida com a melhoria das condições de trabalho, saúde, educação, crédito agrícola e fundiário, valorização e fortalecimento da agricultura familiar, entre outras ações.

Impossibilitada de comparecer a esta Sessão Especial, por motivo de viagem para participar de uma atividade da Comissão de Turismo do Senado Federal, em Natal, agradeço o convite e saúdo, na pessoa do presidente da Fetag-Bahia, Senhor Cláudio Bastos, todos os trabalhadores e trabalhadoras rurais do estado, registrando meu apreço e admiração a essa categoria profissional.

Atenciosamente,

Lídice da Mata

Senadora PSB/BA.” (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)



7498-III

Ses. Esp. 25/ 10/ 13

Or. Jean Carlos

50 anos de Fundação da Federação dos Trabalhadores na agricultura do Estado da Bahia-Fetag.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Convido, para fazer uso da palavra, Jean Carlos, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. JEAN CARLOS:- Bom-dia a todos e a todas.

Quero saudar especialmente a todos os trabalhadores e trabalhadoras rurais de São Gonçalo dos Campos, Santo Amaro e Serra Preta que estão aqui. Se não fossem vocês, não haveria esses 50 anos de história da Fetag. Graças a esses trabalhadores, que estão presentes, a Fetag continua forte, aguerrida e de luta. Queria uma salva de palmas para esses companheiros que vieram desses municípios. (Palmas.)

Quero saudar, em especial, e agradecer ao companheiro, deputado Fabrício, por esta sessão especial em homenagem aos 50 anos de luta da Fetag, essa entidade bastante representativa na luta dos trabalhadores da Bahia. Saudar, também, nosso companheiro que aqui representa muito bem esse período recente da Fetag, Zé Doutor, que sempre jogou um papel importante na luta dos trabalhadores e trabalhadoras do Estado da Bahia. E saudar, também, nosso deputado federal, Daniel Almeida.

Falar da Fetag é falar de emoção, é falar da luta dos trabalhadores rurais deste Estado. Falar da Fetag, para mim, é falar da história de luta pela reforma agrária, pois sou filho de assentado. Graças à luta da Fetag, meu pai é assentado da reforma agrária no assentamento de Campo Formoso. A Fetag sempre foi pioneira na luta pela reforma agrária em nosso Estado.

E precisamos, como diversos colocaram aqui, retomar a reforma agrária, pois só ela vai fazer com que o Brasil ande nos trilhos e volte a produzir e dar qualidade de vida aos homens e às mulheres do campo, porque o êxodo rural está muito grande e o campo, hoje,



está abandonado. Precisamos que os governos e os movimentos sociais, juntos, possam refirmar que a reforma agrária é a solução do nosso País. Eu acredito nisso.

Quero dizer, pessoal, da importância da Fetag ao longo da sua história nas principais lutas deste País, na queda da ditadura militar, na luta pelas Diretas Já, nas eleições de governos progressistas e democráticos, como o governo Lula, como a eleição de Jaques Wagner aqui, na Bahia, e sempre presente nas principais lutas do nosso País, participando diretamente da luta política do nosso País, elegendo vereadores, parlamentares, prefeitos oriundos do movimento sindical, o que ajuda a construir e a fortalecer a agricultura familiar.

E a Fetag sempre esteve presente tanto nas políticas públicas como na luta política do nosso País. Por isso, essa entidade, de 50 anos, essa senhora tanto lutou por esse País e por essa Bahia.

Podemos dizer que não é fácil fortalecer a agricultura familiar neste Estado. A Bahia é o estado que tem o maior número de agricultores familiares, são mais de 670 mil, e a Fetag está presente nos seus 404 sindicatos, fortalecendo a luta dos trabalhadores, buscando, o que, para mim, é a principal bandeira de luta, organizar os trabalhadores e adquirir a aposentadoria rural, que, para mim, é a principal referência dos trabalhadores rurais da Bahia. Se não fosse a aposentadoria rural, o que seria do Semiárido nordestino, o que seria dos municípios da Bahia, onde a maioria vive dos recursos do aposentado e da aposentada rural?

Portanto, a Fetag é decisiva em organizar esses sindicatos através de polos sindicais, organizações fortes que possam a cada dia reforçar e adquirir esse benefício, que para mim é um dos principais benefícios ao homem e à mulher do campo, porque lá tem mantido o pessoal. Se não fosse a aposentadoria rural, não teria mais ninguém no campo brasileiro, nem na Bahia nem em canto nenhum.

Então, precisamos reafirmar essa política que é tão importante para o nosso fortalecimento, como diversas outras políticas, a exemplo do Luz Para Todos, do Água para Todos e de diversos outros programas pelos quais a Fetag sempre vem lutando, fortalecendo o homem e a mulher do campo.



Não poderia deixar de falar aqui da luta expressiva pelos assalariados rurais, tão bem feita pelo nosso companheiro Inácio, com mais de 28 campanhas salariais ao longo deste Estado para fortalecê-los. Eles que tanto foram maltratados neste País, pois ainda existe o trabalho escravo no nosso Brasil, mas a Fetag continua firme na luta, nessa batalha para buscar adquirir o direito dos trabalhadores, tanto o agricultor familiar quanto o assalariado.

Não poderia também deixar de fazer uma saudação especial à nossa vice-presidente da Fetag e tesoureira da CTB, Ana Rita, que tanto ajudou na realização deste evento. (Palmas!)

Então, pessoal, falar da Fetag é falar de todos os homens e mulheres que ao longo da história lutaram para fortalecer a agricultura familiar. Quantos homens e quantas mulheres tombaram na luta para que a Fetag fosse esta entidade hoje? Portanto, precisamos dar as mãos e fazer com que a Fetag tenha mais 50 anos de luta e de vitórias para o povo da Bahia, para todos os trabalhadores e trabalhadoras.

Um forte abraço. E viva a luta dos trabalhadores! (Palmas!)

(Não foi revisto pelo orador.)



7499-III

Ses. Esp. 25/10/13

Or José Antônio da Silva

50 anos de Fundação da Federação dos Trabalhadores na agricultura do Estado da Bahia-Fetag.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Saúdo a vice-presidente da Fetag, Ana Rita. Não tinha feito saudação à sua pessoa. Peço desculpas.

Com a palavra o ex-presidente da Fetag-BA, atualmente tesoureiro, José Antônio da Silva, Zé de Doutor, pelo tempo de até 5 minutos. (Palmas!)

O Sr. JOSÉ ANTÔNIO DA SILVA:- Bom-dia, trabalhadores e trabalhadoras.

Ao falar da Fetag, primeiro, não quero ser repetitivo no que já falaram. Porém há algumas coisas que a gente lembra principalmente. Vocês ouviram falar que sou a pessoa mais velha da Fetag. Não sou tão velho assim. Mas pelo menos a metade destes 50 anos eu já estive na Fetag. Então são 25. Portanto, tenho uma história.

Quero cumprimentar a Mesa na pessoa do deputado Fabrício e a diretoria da Fetag em nome do nosso presidente Cláudio Bastos, do deputado federal... Vamos ser um pouco mais práticos. Quero cumprimentar toda a Mesa e em especial também os nossos funcionários da Fetag, que nos ajudam a conduzir esse trabalho (Palmas!). E quando se fala de reforma agrária, todo mundo olha para Miltinho, que era um jornalista e de repente se transformou em agitador da reforma agrária. (Palmas!)

Pessoal, nesta homenagem de 50 anos não pode ser esquecido o primeiro presidente. Eu, que também passei pela presidência, sei da importância de cada um deles. Nós falamos - claro que Everaldo também falou - do dinamismo de ter uma Fetag dinâmica. E temos de lembrar daquelas pessoas de antes. Hoje é até muito fácil fazer sindicalismo, mas naquela época era difícil demais, havia uma situação complicada até mesmo na liberdade para fazer sindicalismo. Então não podemos esquecer do primeiro presidente. Cada um tem a sua participação. De uma forma ou outra, todos eles foram pessoas importantíssimas nestes 50 anos.



Jean também acabou de dizer uma palavra que sempre uso: as pessoas que estão nesta Mesa são muito importantes. Mais importantes são esses trabalhadores que sustentam e constroem com seu trabalho e seus votos esta Nação. (Palmas!) Então, se não tivermos cuidado, muitas vezes somos chamados e passamos despercebidos na homenagem à CTB. Mas as principais pessoas realmente são vocês, trabalhadores. São pessoas muito importantes que temos sempre de estar homenageando.

Estes 50 anos foram de luta e resultados. Esses resultados são visíveis. Também tenho uma pregação no campo e digo que os trabalhadores rurais, antigamente, parece que existiam para passar mal, morar mal, comer mal, vestir mal, ir mal na saúde, ter água ruim! Então era tudo isso. E graças à muita ajuda - eu ajudei, todos os outros ajudaram - aconteceu essa transformação.

Ainda não está totalmente bom, mas hoje quem está no campo pode ver uma diferença muito grande. Vários desses males que falei já começaram a mudar. As pessoas já estão morando melhor, vestindo melhor. O pessoal do campo se vestia muito mal, era bastante diferente. Hoje a gente chega na cidade, já está todo mundo misturado. Isso é uma coisa boa, é um avanço que tivemos.

Uma outra coisa boa que o movimento sindical fez foi fazer chegar a energia em quase todos os lugares. Ainda temos déficit, mas temos de fazer chegar. Por que isso? Porque, quando chega a informação, também chega uma outra educação para o homem do campo. Era difícil para as pessoas conseguirem saber as coisas, visto que os meios de comunicação eram só para quem morava na cidade. Depois entrou o rádio, agora tem a televisão, um outro meio das pessoas terem acesso à informação.

O saber modifica as pessoas. Às vezes, elas querem muito o dinheiro, mas o saber faz com que ganhem dinheiro, ganhem conhecimento e até passem a se defender, porque existem pessoas que usam o saber para explorar os outros. E nós, do movimento sindical, fazemos o seguinte: vamos distribuir o saber, porque as pessoas, ao saberem das coisas, passam a lidar com seus problemas e os problemas dos outros.



Então, por isso a Fetag é uma coisa grande. Todo esse patrimônio que estou dizendo que construíram foi graças a vocês, graças a toda essa diretoria. E também foi dito aqui que o Partido Comunista foi a base fundamental para fazer com que esse movimento avançasse. Assim, queremos parabenizar todos os companheiros que nos ajudaram nessa luta que nos instruiu para que pudéssemos ter resultados muito grandes para os trabalhadores.

Então são 50 anos de Fetag, mas precisamos lutar ainda mais pelos avanços que foram ditos aqui. E, principalmente, para podermos mostrar ao governo do Estado e ao federal que somos grandes. Talvez muitas vezes não tratem de nós como realmente somos. Somos tratados como associação, mas esta Fetag tem um potencial muito grande.

Parabéns, Fetag! E com certeza iremos construir mais 20 ou 30 anos à frente, com esse desenvolvimento que certamente irá trazer muitos outros resultados para os trabalhadores. (Palmas!)

(Não foi revisto pelo orador.)



7500-III

Ses. Esp. 25/10/13

Or. Álvaro Gomes

50 anos de Fundação da Federação dos Trabalhadores na agricultura do Estado da Bahia-Fetag.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra, pelo tempo de até 5 minutos - o que eu acho difícil, falar por 5 minutos apenas -, o nobre deputado, amigo e camarada Álvaro Gomes.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, tenho que saudar toda a Mesa. Estou em campanha. Quero saudar o nobre companheiro e camarada Fabrício Falcão; o presidente da Fetag, Cláudio, que tem tão bem conduzido o trabalho dessa importante entidade; o presidente do nosso partido, Daniel Almeida, que tão bem o tem representado e orgulhado nos cenários estadual e federal; Everaldo Augusto, que tem feito um excelente mandato na Câmara de Vereadores; Emanuel Souza, presidente da Federação dos Bancários, que tem conduzido muito bem a entidade; a nossa amiga antiga Auxiliadora, bancária que está na Superintendência da Agricultura Familiar; Bosco, Iracema, Rosa, representando a CTB; Elias, representando a Secretaria do Trabalho; Zé de Doutor e nosso amigo Jean.

Queria também saudar aqui os nossos futuros colegas deputados Aldenes e Luciano, fazendo votos para que a gente, realmente, faça uma grande Bancada. (palmas) Evidente que estou torcendo, inicialmente, para a gente manter os nossos 3 aqui, não é Fabrício? E vamos ampliar, precisamos ampliar essa Bancada para uns 5, 6, e faço votos de que a área rural tenha um reforço com Aldenes e Luciano. Nosso camarada Miltinho, patrimônio histórico do Sindicato dos Bancários, desde aqueles tempos importantes.

Eu queria, realmente, saudar a Fetag, essa entidade muito importante, porque falar de Fetag significa falar de luta, de transformação, de reforma agrária, da área rural. E, eu carrego aqui no nosso paletó um símbolo de que gosto muito, acho bonito



pela estética, com esta foice e o martelo. E acho bonito, também, pela simbologia, que significa cidade e campo.

Então, é área rural e área urbana, é uma unidade, o martelo e a foice, para simbolizar esta união. E, nós precisamos avançar muito no campo, porque a área rural sempre foi desprezada. Daí porque o grande êxodo rural. Isso dificulta a vida das pessoas na cidade e a vida das pessoas no campo. Mas estamos vivendo, hoje, um momento de avanços em função da luta de entidades como a Fetag, de toda sociedade. Mas precisamos avançar muito mais.

Hoje, a gente já observa a diminuição do êxodo rural, já observa algumas pessoas retornando ao campo, já observa algumas melhorias no campo. Mas precisamos avançar muito mais. Nós precisamos fazer com que as pessoas continuem no local em que nasceram, onde gostam de viver, pois adoram a sua cidade, a sua área. Mas precisamos levar o desenvolvimento para essas áreas.

Acho que a política do ex-presidente Lula e da presidente Dilma é interessante, porque ela vem no sentido de desconcentrar. Então, na área da educação, você tinha uma universidade federal. Hoje você tem 5 universidades federais nas principais regiões do Estado. Você tem universidade federal no Oeste, no Vale do São Francisco, no Sul, e assim, observamos a oportunidade de as pessoas da área rural estudarem, inclusive, em universidades federais, em universidade públicas estaduais.

Da mesma forma que deve levar tecnologia, mais a serviço do desenvolvimento, da manutenção do emprego, da diminuição do emprego penoso, porque não somos contra a tecnologia, somos favoráveis à tecnologia. Mas entendemos que a tecnologia deve servir para diminuir o trabalho penoso e para manter os empregos, para melhorar a qualidade de vida, para melhorar a produção e para assegurar uma vida digna para todos nós.



Portanto, não ultrapassarei muito meu tempo, que já está acabando, apesar de ter gasto 2 minutos em saudações, mas eu queria parabenizar toda a diretoria da Fetag, todos os trabalhadores e trabalhadoras rurais nesta sessão especial, e fazer também uma menção *in memoriam* ao nosso camarada Wilson Furtado ... (palmas) ... que foi um lutador, um símbolo da luta de todos nós. Saúdo todos os trabalhadores rurais, dizendo que esperamos que um dia o campo possa efetivamente usufruir do desenvolvimento da riqueza, da melhoria da condição de vida da população, assim como experimentamos hoje. E que no campo todos tenham o direito à universidade, a se alimentar, ao trabalho e a viver no campo em condições dignas e humanas.

Portanto esse é o nosso desafio. Vamos continuar essa luta para o desenvolvimento do país, dos trabalhadores e trabalhadoras, da construção de uma sociedade com justiça, inclusão social e muita paz.

Um beijo no coração de todos você e um grande abraço. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)



7501-III

Ses. Esp. 25/10/13

Or. Daniel Almeida

50 anos de Fundação da Federação dos Trabalhadores na agricultura do Estado da Bahia-Fetag.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Esse deputado roxo está cronometrando o tempo. Álvaro é autor da proposta do Novembro Roxo, o mês dedicado à prevenção das doenças sexuais dos homens, principalmente o câncer de próstata. Então Álvaro Gomes é esse entusiasta.

Passo a palavra ao sindicalista, dirigente político, presidente do PCdoB na Bahia, deputado federal Daniel Almeida. Ele falaria pelo tempo de 5 minutos, mas Elias Dourado mandou agregar o tempo que ele usaria, então Daniel Almeida falará por 10 minutos.

O Sr. DANIEL ALMEIDA:- Bom-dia a todos, amigos, companheiros, trabalhadores e trabalhadoras do campo. Não quero ter privilégio aqui na tribuna, se Álvaro Gomes já falou 15 minutos, vou ficar abaixo dele. Mas quero cumprimentar os deputados Fabrício Falcão e Álvaro Gomes, e, em nome deles, a Assembleia Legislativa da Bahia que marca, com esta sessão, a história de 50 anos de luta organizada dos trabalhadores rurais e da Fetag. Acho importante esse simbolismo, porque fica nos Anais da Assembleia Legislativa da Bahia esse registro dos 50 anos dessa entidade dos trabalhadores do campo na Bahia.

Quero cumprimentar o presidente da Fetag, o companheiro Cláudio Bastos, e, em nome dele, cumprimento todos os diretores, diretoras e trabalhadores que ajudam o dia a dia da vida da Fetag na Bahia. Cumprimento Bosco; Iracema, nossa vice-prefeita; Auxiliadora; Emanuel, dirigente sindical bancário; meu querido amigo Everaldo, vereador de Salvador; Rosa, da luta das mulheres; Elias Dourado, gestor do campo, professor, que aqui poderia dar uma aula sobre a sua trajetória e sobre a luta dos trabalhadores do campo; Zé Antônio, meu querido amigo Zé Doutor; Aldenis, o próximo deputado estadual da Bahia ... (palmas) ... vamos ajudar nessa luta; Jean que fala em nome da CTB, entidade importante de apoio à luta



dos trabalhadores do campo; Inácio, da velha luta da Fetag; Tico que continua com o cabelo preto e esse bigode, mas já tem muito tempo de estrada; Wellington que vi menino e está ali, agora ficou de cabelo branco; Vandilson Costa, advogado da Fetag, de tantas batalhas e lutas; Beth Lima, da luta na região da Serra Geral; Ana Rita; enfim são tantos companheiros e companheiras, um também amigo que será sem dúvida nenhuma, juntamente com outros companheiros, deputado estadual no ano que vem, o Luciano Soares, está ali sentado. (Palmas)

Quero cumprimentar cada um de vocês e dizer, Álvaro Gomes, Fabrício, que o nosso partido, PCdoB, tem muito orgulho e absoluta identidade com essa luta. É muito importante falarmos desses 50 anos porque já foi dito aqui. Nós não chegamos aqui sem muita luta, sem muita resistência, sem acumular vitórias, às vezes, derrotas também, mas sem nunca perdemos a perspectiva.

O PCdoB sempre se confundiu com a trajetória e a luta dos trabalhadores do campo. A Fetag é isso mesmo, nasce no momento de ascenso do movimento social, do movimento do campo, das lutas camponesas, da batalha, da bandeira levantada alto em defesa da reforma agrária, em defesa das reformas de base. Aquele momento, foi um momento de forte expectativa, de transformações no nosso País. E, logo depois, veio o golpe militar que tinha como um dos objetivos destruir essas organizações.

Portanto é importante valorizar, reconhecer, o papel de cada um que diante das circunstâncias pode resistir, às vezes, de forma clandestina, às vezes tendo que compor com certos segmentos daqueles que comandavam o país, com uma atitude ditatorial, naquela circunstância. Então cada um que segurou a Fetag, que sustentou a bandeira, que resistiu para que ela fizesse a travessia desses 50 anos, deve ser reconhecido, deve ser valorizado.

Lembramos aqui de Wilson. Mas muito militantes do nosso partido, que estava lá na origem, abrigaram-se. Poderia lembrar aqui de Haroldo Lima que na clandestinidade foi para o campo; do Péricles de Souza que na clandestinidade também foi para o campo. A luta organizada no campo acolheu, abrigou, apoiou, os comunistas porque eles tinham



identidade, os comunistas estavam misturados, fazendo parte do processo de resistência. Foi ali que nós tivemos que nos abrigar para fazer a travessia do enfrentamento.

O Araguaia foi uma opção que se fez quando não era possível resistir com um mínimo de segurança na luta que se travava no ambiente urbano.

Então essa identidade dos comunistas com a trajetória de 50 anos foi sempre algo permanente e sempre levantando a bandeira de que se deve reconhecer o trabalho do campo. Sem o trabalho do campo, sem trabalhar a terra, nós não podemos dar conta do desafio de produzir alimentos para toda humanidade. E o homem do campo nunca teve reconhecimento, a não ser resistindo e lutando. Cada conquista que tivemos foi com muita luta, com muito sacrifício e continua assim.

O direito a aposentadoria do homem do campo. Eu nasci na roça, sou filho de agricultor familiar. Quando eu sai da roça para Mairi, que era uma metrópole para mim, já tinha 12 anos de idade. E quando eu saí de Mairi para Salvador estava com 17. Então a minha vida toda foi ali. E a gente sabe que o homem do campo começa a trabalhar com 5 anos de idade, às vezes, menos. É assim, é trabalho duro, é trabalho pesado, Miltinho. Então não ter direito aposentadoria?! E foi uma batalha difícil, longa, para que tivesse direito a aposentadoria.

O homem do campo não quer aposentadoria para se encostar, quer ter o reconhecimento pelo nobre trabalho que exerce. Nós queremos exercer e ter o maior reconhecimento por esse trabalho com tecnologia no campo, com condições de vida digna para se formar, para ter acesso às novas técnicas para produzir, para comercializar, compreender esse conteúdo abrangente, essa dimensão que deve ser compreendida em relação à reforma agrária. Ter terra, mas não ter só a terra. E hoje nem isso a gente está conseguindo avançar. Ter condições de fazer a terra produzir e as pessoas viverem ali com decência. Isso é um direito, está consagrado na própria Constituição Brasileira, e temos tanta dificuldade de avançar. Para continuar avançando, temos que reconhecer de onde viemos, a trajetória que fizemos, quem são os bravos companheiros e companheiras que seguram essa bandeira há tanto tempo e quais são os desafios do futuro. Fazer política, inserir a luta da



reforma agrária no contexto da política mais abrangente. Faz ou não faz diferença termos tido a oportunidade de eleger um operário para a presidência da República? Quanta coisa foi possível conquistar e avançar a partir dessa ação política? Mas isso é apenas o começo, temos que continuar perseguindo tantos outros objetivos que ainda não alcançamos, estamos apenas com o terreno preparado, o solo preparado para produzir muitos outros frutos que ainda não conseguimos alcançar.

Então, é assim que vamos fortalecendo essa trajetória para as próximas batalhas. Eleger cada vereador, eleger prefeito como estamos fazendo aqui, eleger deputados para que essa voz não esteja apenas no Parlamento de ano em ano para comemorar 51, 52 anos. Que seja algo permanente aqui no Parlamento e em outros espaços de decisão da vida pública. Quando é que vamos ter um trabalhador da luta, que veio de baixo? Tivemos um presidente, mas que tenha espaço nos governos, nos ministérios. Assim, aqueles que pisam no chão, como diz Wagner, que vivem a realidade, possam estar tomando as decisões em favor do fortalecimento da atividade de quem está no campo produzindo, e produzindo bem, em favor da sociedade brasileira.

Por isso, companheiro Cláudio Bastos, estamos aqui com muita alegria para enaltecer, valorizar, reconhecer e dar um viva à Fetag, aos 50 anos, e que tantos outros anos de muitas lutas e conquistas possam acontecer. (Palmas) Parabéns a vocês! Parabéns, Fabrício, pela iniciativa! (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)



7502-III

Ses. Esp. 25/10/2013

Or. Fabrício Falcão

50 anos de Fundação da Federação dos Trabalhadores na agricultura do Estado da Bahia-Fetag.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Vamos agora para o encerramento desta sessão especial ouvindo o último orador, o nosso companheiro, camarada, deputado Fabrício Falcão, autor da presente sessão especial. (Palmas)

O Sr. FABRÍCIO FALCÃO: - Bom-dia a todos e a todas.

Quero cumprimentar essa Mesa de honra. Primeiramente, o presidente da Fetag, Cláudio Silva Bastos, representante da entidade como presidente atual; saudar Jean Carlos, diretor da Fetag, também vice-prefeito de Nova Redenção pelo PCdoB; Aldenis Meira, que foi dirigente da Fetag, foi presidente *pro tempore* no período de 3 ou 4 meses, hoje vereador no município de Itabuna; José Antônio da Silva, o Zé Doutor, ex-presidente e hoje diretor da Fetag; Elias Dourado, presidente do Instituto Mauá, aqui representando o secretário do Trabalho, Nilton Vasconcelos; Rosa, que está cansada e eu também, saímos daqui ontem e fomos a Vitória da Conquista dar posse à diretoria do sindicato dos rodoviários. Um sindicato que há 30 anos estava nas mãos de uma quadrilha que ao invés de defender os trabalhadores defendia os patrões, com ameaças de morte, truculência contra os trabalhadores. E Rosa esteve lá para dar posse a uma diretoria que já é da CTB, já tomaram posse ontem com a bandeira da CTB nas mãos (palmas) depois do sindicato ter ficado 30 anos nas mãos de uma quadrilha, tendo lá pessoas de bem. Saímos 4 horas da manhã de Conquista e estamos aqui. Saudar João Bosco, representante da EBDA; Iracema, vice-prefeita do município de Boninal, essa jovem psicóloga e atuante politicamente, que já vem de uma linhagem de dirigentes sindicais do campo; Auxiliadora, um prazer tê-la aqui conosco, agradeço a sua presença; Manoel, essa figura querida; vereador Everaldo Augusto, é Brumado mandando gente para a Bahia toda, Everaldo é de Brumado, veio ser vereador em Salvador, fazer política em Salvador; Aldenes, de Brumado, foi ser vereador no município de



Itabuna, ainda tem um vereador em Juazeiro, que também é de Brumado, Brumado forma quatro políticos e manda para a Bahia toda; saudar aqui o presidente do meu Partido, o PCdoB, deputado federal dos mais atuantes, não só da Bahia como do Brasil, Daniel Almeida; e saudar esse deputado mais baixinho da Assembleia, porque eu mesmo tenho 1,97m, Álvaro Gomes, o deputado roxo, esse grande deputado. E eu falo para vocês, que estou aqui há 3 anos como deputado, para mim ele é um dos mais brilhantes deputados da história do Parlamento baiano. É um deputado sério, combativo e que honra o Pcdob. Honra esta Casa ter um deputado desta qualidade, deste valor, deste caráter, que se chama Álvaro Gomes. (Palmas.)

Quero saudar todos os funcionários da Fetag na pessoa de Milton Mendes, que Zé Doutor falou aqui dele, fotógrafo, mas nunca vi uma figura tão lutadora, tão valente para trabalhar em defesa do homem do campo, em defesa da reforma agrária. (Palmas). Pode apostar, Miltinho, eu hoje estou aqui, nessa função de deputado estadual, pelo meu Partido, o PCdoB, e devo muito aos trabalhadores rurais, devo ao movimento sindical da Bahia, devo à Fetag a construção de estar aqui hoje, e devo a pessoas como você, que me ensinou muito ali. Eu, assessor da Fetag, por quase 15 anos, aprendi muito a fazer política com a diretoria da Fetag, com pessoas da atual direção, pessoas como o Sr. Wilson, que não está mais entre nós, aprendi muito com você o que é a luta da reforma agrária, ocupar terra, a botar o trabalhador em áreas improdutivas. (Palmas).

Eu te agradeço por ter me ajudado a ser essa figura, esse mandato eu devo à Fetag, devo a minha luta que começou ali. Eu, ainda, no movimento estudantil, sempre tive paixão pela reforma agrária, Aldenes sabe disso, ajudei a fundar o MLT, Movimento de Luta pela Terra, que foi uma entidade de luta pela reforma agrária, constituída por dentro da Fetag, e Aldenes, na época, era dirigente da Fetag e ajudamos a construir essa tão importante entidade de reforma agrária.

Ali na Fetag, eu me lembro dos momentos, das discussões de como seria o MLT, e naquele momento ali eu pude acompanhar, pude, e tenho orgulho de falar, que ajudei a quebrar diversos cadeados de cerca de terras, que a Constituição fala que tem de ser para



produção e fins de vida do homem na sociedade, e que não tinha valor a não ser de especulação. E ali ajudamos a derrubar várias cercas e botar homens e mulheres, para hoje termos lugares de vida, que são, hoje, assentamentos de reforma agrária pela Bahia afora. Aldenes ajudou a construir isso, Zé de Doutor (palmas), e aí o que Jean fala, de ele ser filho da reforma agrária, sendo filho de um acampado, hoje assentado, mostrando a luta desta entidade.

Falar dos 50 anos da Fetag é uma coisa difícil, difícil para mim que comecei a minha luta política ali dentro, como assessor da Fetag, conhecendo o que é a dificuldade do homem do campo, ali, ajudando a construir sindicatos, nos mais diversos municípios da Bahia, tem ali a minha assinatura por ter ajudado a fundar um STR em vários municípios da Bahia. Eu me orgulho, e sou sincero a vocês, que tenho mais orgulho de falar da Fetag e da minha vida como assessor, do que hoje como deputado, apesar de ser uma importância muito grande ser um deputado da Bahia e do meu Partido, o PCdoB. Mas, foi uma escola de luta, e nesses 50 anos da Fetag, ela ajudou a construir vários momentos importantes para a Bahia.

A Fetag surgiu da necessidade dos trabalhadores rurais de se organizarem para mudar a realidade do homem do campo. A produção da agricultura como fim de sobrevivência para o povo brasileiro, como fim de produção para a economia de uma forma geral. E a Fetag ali surgiu, naquele momento, buscando lutar contra uma ditadura militar perversa que ceifou diversas vidas neste País, que matou e torturou.

Quero, aqui, Daniel, dizer que é necessário que o Supremo revise a Lei da Anistia. Não pode haver anistia para torturador que veio a deixar este País, por quase 25 anos na escuridão, nas trevas, uma ditadura sanguinária!

Temos que rever isto. O Chile fez isso. A Argentina fez isso. E o lugar de criminosos que torturaram, que mataram brasileiros, que mataram camponeses, que mataram militante políticos, como no Araguaia, é a cadeia. Esses crimes são imprescritíveis! E, nesse aspecto, a necessidade de revisar a Lei da Anistia é importante para a história deste Brasil de hoje, que é o Brasil do povo, um Brasil democrático e soberano.



Eu não quero me alongar. Eu quero dizer que quando me surgiu a necessidade de fazer esta sessão é porque essa entidade, a Fetag, está presente – a Bahia tem 417 municípios – em 410 municípios da Bahia. São 410 sindicatos de trabalhadores rurais. Então, apenas poucos municípios da Bahia não têm um STR consolidado.

E esse sindicato na base é que faz o contraponto. E várias lutas hoje são realidade, como o fortalecimento do crédito para o homem do campo, através do Pronaf, de políticas mais avançadas dentro da reforma agrária – porque a reforma agrária não é só ocupar terra, é depois do cidadão na terra, ter políticas públicas, assistência técnica, crédito subsidiado para lhe dar condição de vida e aposentadoria especial. Tudo isso foi luta do Movimento Sindical dos Trabalhadores Rurais – MSTR -, foi uma luta da Contag, das Fetags, dos Sindicatos de Trabalhadores Rurais da Bahia inteira, em especial dessa federação, que é a mais importante do Norte-Nordeste e uma das federações dos trabalhadores mais sérias de todo o Brasil.

Então, por isso, para mim, é honra, é orgulho dizer que comecei a minha vida política na Fetag, e se hoje estou aqui como deputado estadual, devo à luta dessa entidade. Mesmo com a minha distância, sou e estarei presente como empregado da Fetag para aquilo que a direção do coletivo precisar.

Um forte abraço! Tudo de bom! Vida longa à Fetag e aos trabalhadores rurais!
(Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-03

Ses. Esp. 25/10/13

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Anuncio a presença de Rildo Borges, que é o coordenador da reforma agrária do CDA e ex-assessor da Fetag.

Passo, agora, a presidência ao nosso camarada Fabrício Falcão para proceder o encerramento.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Antes de encerrar, fizemos aqui uma singela placa para homenagear os ex-presidentes da Fetag.

Convido José de Doutor para receber a placa em homenagem aos ex-presidentes da Fetag pela luta – ele é um desses que têm um trabalho realizado por esta cidade.

Chamo o deputado Daniel Almeida para entregar a placa junto comigo e o deputado Álvaro Gomes e Cláudio Bastos, da Fetag, também.

(Procede-se à entrega da placa ao homenageado.) (Palmas.)

Já que já estamos de pé, há uma segunda placa em homenagem à Fetag. Chamo os deputados Daniel e Álvaro e chamo também Rosa Souza, representando a CTB, para entregarem as placas ao presidente da Fetag Cláudio Bastos. (Palmas.)

Convido a todos para, de pé, ouvirmos o Hino da Bahia.

(Execução do Hino da Bahia.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço a presença de todos os senhores e senhoras e autoridades presentes aqui.

Neste momento, declaro encerrada a presente sessão.

Muito obrigado e vão com Deus!